

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTUDO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS A PARTIR DA RESOLUÇÃO DO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.

Larissa Kelly Moraes Cunha¹
Geise do Socorro Lima Gomes²

RESUMO

O presente trabalho pretende apresentar algumas das reflexões desenvolvidas por meio do projeto de pesquisa de iniciação científica, vinculado à faculdade de Pedagogia da UFPA-Campus de Castanhal, intitulado como “Resiliência e governamentalidade: o estudo das competências socioemocionais na formação de professores a partir da resolução do CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.” A referida resolução tem como referência a implantação da Base Nacional Comum para a Formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação) e elenca competências socioemocionais que devem ser desenvolvidas pelos docentes em formação inicial. Essas competências têm como discurso o investimento no “autogerenciamento” do professor. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo investigar de que modo os discursos presentes neste documento operam como estratégia política, dentro do regime de governamentalidade, por meio das competências socioemocionais sustentadas na BNC-Formação anexa à Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Para isso, a metodologia está pautada na análise documental de fontes bibliográficas e documentos de domínio público. Para realizar a análise desses documentos, o referencial teórico-metodológico se baseia nas obras de Michael Foucault, a saber: *Arqueologia do saber* (2000), *Genealogia do poder* (2008) e *Genealogia da ética* (2010). Diante disso, esse estudo demarcou campos de possibilidade de construção e as estratégias políticas de governo que permeiam a referida resolução.

Palavras-chave: Formação de professores, Competências Socioemocionais, Resolução CNE/CP 2019.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA lkmoaresc@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora em Educação, Faculdade de Pedagogia- UFPA geisegomesufpa@gmail.com